

AS REVISTAS EDUCACIONAIS E OS MECANISMOS IDEOLÓGICOS UTILIZADOS PARA A PRODUÇÃO E MANUTENÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR: ANÁLISE DA REVISTA *NOVA ESCOLA*

Iranete Amorim Ribeiro Marques¹; Aline Frollini Lunardelli Lara²

Estudante do Curso de Pedagogia; e-mail: neteamorim@gmail.com¹

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: alineflunardelli@uol.com.br²

Área do Conhecimento: Psicologia Educacional

Palavras-chave: Ideologia; Fracasso Escolar; Revistas Educacionais

INTRODUÇÃO

O tema fracasso escolar tornou-se uma fonte inesgotável de pesquisa e inúmeros estudos têm sido produzidos na tentativa de evidenciar como ele acontece e como é compreendido pela escola. Patto (1993) discute criticamente alguns aspectos fundamentais que contribuem para a produção e manutenção do fracasso escolar, apontando sempre em uma mesma direção, a de que ele está diretamente ligado a múltiplas determinações, dentre as quais podemos destacar a história de educação no Brasil, o preconceito e a humilhação contra os pobres e, principalmente, a desigualdade social. A autora apresenta uma análise das raízes históricas do fracasso escolar, nas quais as dificuldades das crianças no Brasil estiveram normalmente associadas a sua classe social. Collares e Moysés (1996) questionam que muitas vezes a pobreza e as condições sociais servem de explicações para o desempenho precário dos alunos, criando uma necessidade e uma urgência de se obter respostas imediatas que amenizem essa situação. É nesse contexto de imediatismo que aparecem as revistas educacionais, dentre as quais se destaca a revista *Nova Escola*, objeto de análise desta pesquisa, que tem servido como base teórica para “fundamentar” e guiar o trabalho dos professores. Amplamente conhecida entre os professores e profissionais atuantes na área da educação, a revista *Nova Escola* caracteriza-se pela publicação mensal de artigos e reportagens destinadas principalmente aos docentes. Com uma linguagem simplificada, textos que deveriam ser meramente informativos são aceitos e incorporados pelos profissionais da educação, sem que os mesmos questionem sua veracidade e ao mesmo tempo sem se dar conta da presença de certas ideologias. A credibilidade dos artigos veiculados pela revista pode ser atribuída à presença de especialistas que analisam diferentes problemáticas atuais da educação. Sendo assim, os trabalhos de Chauí (1989 e 1994) são fundamentais para a compreensão do que é a ideologia e de como ela se mantém presente nessas revistas, por meio da fala de tais especialistas. Ao identificar-se com quem escreve ou com o quê está escrito na revista, o leitor passa a acreditar e a aceitar facilmente determinados princípios por ela oferecidos. Dessa forma, adere-se a idéia de que é na revista e por meio dela que se encontrará a cura para o mal que aflige a educação. O leitor é levado a acreditar que as dificuldades com as quais se depara em seu cotidiano são passíveis de serem resolvidas por meio de orientações ou sugestões publicadas na revista. Nesse contexto, faz-se necessário analisar em profundidade a relação entre ideologia, fracasso escolar e revistas educacionais.

OBJETIVOS

Essa pesquisa, portanto, teve como *objetivo geral* identificar e analisar as lacunas presentes em artigos da revista *Nova Escola*, que os constituem como discurso competente e ideológico. Pretendeu, ainda, como *objetivos específicos* a) analisar os artigos do último ano da revista *Nova Escola*, referentes ao 1º e 2º semestres de 2008, cujo tema estivesse explicitamente relacionado ao fracasso escolar, a fim de preencher lacunas que caracterizam o discurso ideológico e b) analisar como operam os mecanismos de inversão e abstração do discurso ideológico nos artigos selecionados.

METODOLOGIA

Visando alcançar tais objetivos, esta pesquisa foi realizada com base na abordagem qualitativa, a qual, segundo Minayo (2001), consiste em uma forma de investigação extremamente relevante para a pesquisa em educação, uma vez que a mera descrição de dados quantitativos não permite a compreensão da totalidade dos fenômenos envolvidos no contexto educacional. A abordagem qualitativa junto com a análise documental contribuem para que se tenha um novo olhar sobre os conteúdos analisados, revelando o que está oculto na fala destas revistas e o que elas podem produzir no contexto escolar. Considerando a estrutura da revista pesquisada, a coleta dos dados obedeceu as seguintes etapas: a) escolha dos artigos a serem analisados, referentes ao 1º e 2º semestres de 2008, procurando identificar no título ou subtítulo dos textos palavras que se relacionassem explicitamente com as explicações para o fracasso escolar e b) organização dos conteúdos em unidades, atribuindo sentido ao material analisado, são elas: 1ª unidade – textos que apresentaram, de forma explícita, explicações para as dificuldades de aprendizagem e 2ª unidade – textos que apresentaram orientações ao professor para evitar ou superar as dificuldades de aprendizagem. O processo de categorização dos dados revelou a formação das seguintes categorias: **Categoria 1** – Formação, subdividida em: 1.1 Necessidade de capacitação docente; 1.2 Professores despreparados e 1.3 Inadequação dos cursos de formação; **Categoria 2** – Causas pessoais ou familiares e **Categoria 3** – Participação da equipe gestora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revista *Nova Escola* é popularmente conhecida como “a revista do professor”, aquela que dá voz aos anseios docentes e ao mesmo tempo tenta mensalmente acalmá-los, respondendo e indicando soluções para acabar de vez com os problemas da sala de aula. Esta pesquisa discute que a revista *Nova Escola* tem veiculado muitas idéias equivocadas sobre o fracasso escolar, contribuindo para sua perpetuação. Idéias que, normalmente, apontam para aspectos individuais, havendo sempre uma alternância entre os culpados, ora é o aluno, ora o professor, ora é a família e, assim, a cada publicação descobre-se uma nova resposta para os problemas da educação. Ao longo de um ano, que correspondeu ao período de Janeiro a Dezembro de 2008, a revista *Nova Escola* foi analisada em sua totalidade. Descobriu-se, por meio dessa análise, a predominância de artigos voltados para a necessidade da formação continuada. O discurso da revista esteve voltado para o problema da ausência de formação por parte dos professores. Nesse caso, argumenta-se que a má qualidade da educação nada mais é que um efeito indiscutível da falta de formação dos professores, seja ela inicial ou continuada. Surge então, a categoria *Formação Docente*, por meio da qual se percebeu que, apesar da preocupação com a qualidade da educação, os artigos da revista não estiveram livres da presença de discursos ideológicos. Dessas falas, apreende-se uma questão fundamental: as dificuldades de aprendizagem dos alunos têm sua origem na falta de preparo do professor. Ao analisar os dados da categoria *Formação Docente*, torna-se fundamental

retomar o conceito de discurso ideológico competente, proposto por Chauí (1994). O discurso ideológico é feito de espaços em branco, como uma frase na qual houvesse lacunas. A coerência desse discurso (o fato de que se mantenha como uma lógica coerente e que exerça um poder sobre os sujeitos sociais e políticos) não é uma coerência nem um poder obtidos malgrado as lacunas, malgrado os espaços em branco, malgrado o que fica oculto; ao contrário, é graças aos brancos, graças às lacunas que a lógica se estabelece. Mantendo-se graças aos espaços em brancos ou lacunas, o discurso ideológico pode ser proferido por “pessoas da ciência” ou especialistas, isto é, os intelectuais, os pensadores, aqueles que têm autonomia e conhecimento para falar sobre qualquer assunto. Retoma-se, então, a idéia de que assim como a ideologia nasce a partir da divisão de classes, o discurso competente também se produz nessa divisão, afinal de contas, o discurso competente é também um discurso ideológico. Com base nesses preceitos ideológicos, é possível dizer que a *Formação Docente*, ganha nas páginas da revista a forma de algo real e concreto que, portanto, pode ser usado para explicar o que acontece com a educação. Nesse sentido, a formação passa a ser o sujeito social encarregado de ocultar as divisões sociais e transformar idéias particulares em idéias universais, válidas e igualmente aceitas pela sociedade. Portanto, ao explicar o fracasso escolar a partir de exemplos como “... a formação continuada é tão importante quanto a inicial. Ela é útil para transformar questões cotidianas da prática em objetivos de análise e reflexão”, o professor é levado a acreditar que o problema da não aprendizagem de seus alunos está na sua falta de capacitação. Então, se o aluno não aprender é porque falta ao professor competência e capacidade de reflexão, que só serão alcançadas a partir da formação continuada. O docente, ou o leitor de modo geral, é levado a acreditar que o problema da educação resume-se apenas à sua inadequação profissional. Então, ao apresentar falas como: “*Minha prática é maçante e ultrapassada, capacitação já...*”, “*Há professores incapazes de escrever um pequeno texto*” ou simplesmente “*Os cursos de Pedagogia, que deveriam garantir a competência de quem trabalha na Educação Infantil e nas primeiras séries do Ensino Fundamental, formam profissionais despreparados para planejar, ensinar e avaliar. O resultado é a péssima qualidade da Educação no país*”, a revista cria a falsa idéia de que o problema do fracasso escolar está no professor que não busca capacitação ou então nos cursos que o preparam mal. Entretanto, o que o leitor não percebe é que a “incapacidade” do professor não é fruto da ausência da formação continuada ou de cursos ruins, na realidade é o resultado de um processo de escolarização mal sucedido, que certamente produziu centenas de professores “incapazes” e que provavelmente produzirá outras centenas de alunos que não aprendem. No que se refere à categoria *Causas pessoais e familiares*, percebe-se a grande necessidade de se encontrar uma causa externa à escola e a mesma revista que ora afirma que o problema está nos cursos de formação e no professor, passa a afirmar também que o problema está no aluno. Não raro, encontram-se frases como: “*A secretária de Educação Eva Maria de Melo Vasconcelos, destaca que, desde a implantação do Plano Municipal de Ensino, em 2001, os professores têm planos de carreira e formação continuada, nunca mais faltaram docentes em sala de aula, criou-se um programa de escola aberta para a comunidade e a rede aumentou. No entanto, o desempenho dos alunos continua abaixo do esperado*”. Fica explícita a justificativa de que o governo tem feito de tudo para melhorar a educação, os professores estão tendo formação continuada, porém, os alunos não avançam, pois são eles o problema da escola. A mensagem que se esconde em: “*no entanto, os alunos continuam abaixo do esperado*”, é provavelmente a seguinte: o aluno, “pobre”, não aprende, ou seja, alunos pobres possuem mais “dificuldades”, sofrem de “carência cultural” e até mesmo de “desnutrição”. Nesse caso, a criança que possui todas essas

atribuições, não reúne condições para aprender na escola, pois lhe faltam tantos atributos que dificilmente ela conseguirá atingir o nível esperado. Quanto à categoria *Participação da equipe gestora*, aponta-se a busca constante por culpados. A idéia apresentada agora é a de que, “*a chave para o sucesso da escola está nas mãos da equipe gestora*”, por isso: “*Quando existe de fato um trabalho de equipe, uma coordenação pedagógica e um corpo de professores comprometidos, tudo funciona*”. Acredita-se, assim, que basta ter uma equipe gestora participativa para que os problemas da educação sejam resolvidos. Ressalta-se, a partir dos estudos de Chauí (1994), que quando a revista fala do despreparo do professor, da inadequação dos cursos de formação, da falta de comprometimento da família e da equipe gestora, é necessário olhar além dessa aparência social, para que, assim, se perceba que existe uma base social objetiva, que por si só justifica a manutenção dos mecanismos ideológicos. Percebe-se, então, a força da ideologia, que por meio da revista transforma idéias antigas em novas, retoma antigos discursos, dando a eles uma aparência renovada e modernizada, sendo esta uma característica própria da ideologia.

CONCLUSÃO

De modo geral, a revista apresenta a visão do especialista, aquele que aparentemente detém o conhecimento e automaticamente está autorizado a falar sobre as coisas e sobre as pessoas. Dessa forma, invade os espaços escolares e populariza o conhecimento, apresentando e fazendo veicular de diferentes maneiras uma série de informações e de conhecimentos, de modo a atender as necessidades e a busca de informação por parte de seus leitores que, na sua maioria, são professores atuantes nas redes de ensino. Assim, quando a revista escreve que é preciso qualificar os professores, reformular os cursos e ainda contar com participação dos alunos e das famílias no processo de aprendizagem, ela não está apresentando nada novo, apenas está reforçando aquilo que teoricamente já se sabe, porém, ela renova o seu discurso e o apresenta como novo a fim de acalmar e responder aos questionamentos de quem a está lendo. Assumindo, nesse sentido, um caráter ideológico. Apontar culpados e orientar o professor tem sido a principal função da revista, que se julga portadora de respostas fundamentais para o docente sempre mantendo o mesmo discurso: o fracasso escolar tem suas causas no indivíduo. Por isso colocar a culpa nos professores, nos cursos, nos alunos e na família é uma forma de manter oculto aquilo que não pode ser de conhecimento de todos, ou seja, é garantir a manutenção das lacunas. Portanto, esconde-se que a desigualdade social somada a pouca qualidade da educação são as grandes responsáveis por formar professores despreparados e, conseqüentemente, alunos que não aprendem. Sendo assim, os professores, alunos e as famílias passam a se ver como co-responsáveis pelo fracasso educacional, assumem uma culpa que certamente não é sua, e cada vez mais passam a buscar respostas nas páginas da revista, a qual nada mais é do que uma fábrica de histórias imaginárias que legitimam e mantêm a dominação de uma classe sobre a outra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHAUÍ, S. O discurso competente. In: _____. **Cultura e Democracia**: O discurso competente e outras falas. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1989. p.15-38.
- _____. **O que é ideologia**. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção primeiros passos).
- COLLARES, C. A. L.; MOYSES, M. A. **Preconceitos no cotidiano escolar**: ensino e medicalização. São Paulo: Cortez, 1996.
- MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: O desafio da pesquisa social. In: _____. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 67-80.
- PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1993.